

Chega : Um fenómeno anunciado – Por Alberto Jorge Santos

written by Alberto Jorge Santos | 14 de Setembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism Online

OPINIÃO

Alberto Jorge Santos



Há quem apelide os inúmeros votantes do partido Chega de fascistas, racistas, xenófobos e outros nomes feios. Disparate! A maioria nem sabe o que isso é!

Claro que há os politicamente informados. Estes sabem bem ao que vão: poder. Mas só com eles, o partido jamais chegaria ao topo das intenções de voto.

Difícilmente seria apoiante – pelo meu histórico humanista, associativista, tolerante, democrático, social, solidário e ideológico. E pela minha educação ainda em tempos de ditadura. Mas sou incapaz de ofender as **peçoas anónimas** que veem nessa organização uma hipótese de dar rumo às suas vidas arruinadas.

O desemprego, a falta de habitação, a insegurança, os crimes sem castigo, a corrupção, os salários miseráveis, as pensões

desajustadas, urgências encerradas, interior abandonado, a criação de elites políticas com benesses incompreensíveis. Enfim, o caos social que urge resolver.

No meio deste desespero, qual tábua que anuncie a salvação é agarrada com todas as forças por quem está a naufragar. O Chega é essa “tábua”. Preparou-se de forma minuciosa. Na pose, no discurso, nas redes sociais, na comunicação global e nas bandeiras que apresenta ao povo. Mas também na desinformação e no ódio mais subtil ou assumido, aquilo a que chamam “socialismo e esquerda radical”, a todos os que não embarcam com eles. Chamam-lhe **“esquerdalha”**. Passaram bem a mensagem – **“quem não é por nós é contra nós”**. “Nós”, são os bons, “eles” são os maus. **Sabem onde é que eu já ouvi, vivi , e fui vítima disto? No PREC. Pois...**

Os portugueses são, na sua esmagadora maioria, **conservadores e católicos**. Veja-se o resultado **das primeiras eleições livres em Portugal**. Num tempo em que o PCP e partidos de extrema-esquerda (nessa altura, sim, existiam, e eram muitos) dominavam em toda a linha, **quem venceu foi o PS**, um partido social moderado; a seguir ficou o **PPD**, do social- democrata, Sá Carneiro. Até o **CDS** teve um bom resultado.

Se nem nessa altura, sob os ventos da revolução, a esquerda ou a extrema-esquerda venceu, o traço distintivo dos portugueses ficou definido – **conservadores**. De tal modo que todos os partidos chegaram-se ao centro ou à direita, pois era o que os cidadãos gostavam.

“Deus, Pátria e Família” é um slogan que continua a atrair muitas pessoas. Que bem o Chega o usa!

Não critico as pessoas anónimas que votam no Chega, **repito**. Acreditam que as coisas más vão acabar. **Aquele senhor vem resolver-lhes os problemas**. Estão desesperados. Precisam muito de acreditar em algo ou alguém. Sabemos que o Chega é vazio, vai trazer poucas coisas boas, se não é pior que os outros

partidos é, pelo menos, igual. **Mas manipula muito bem.**

A minha crítica vai para os **partidos tradicionais**, que reputo de democráticos. **PS, PSD e CDS** (os donos do poder até agora) perderam as suas matrizes e, como o Chega, **só pensam no poder**, nos votos. Esqueceram-se das pessoas. E isso foi fatal. Para eles e para a sociedade.

Lembro-me perfeitamente (vivi esse tempo) quando apareceram os partidos, em 1974 e 1975. Faziam sessões de esclarecimento por toda a parte, respondiam a perguntas. **Estavam lá para servir.** E durante algum tempo, cumpriram. Mário Soares, Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, Álvaro Cunhal, Magalhães Mota, Freitas do Amaral, Almeida Santos, José M. Tengarrinha, Angelo Correia e outras figuras de topo dos partidos, misturavam-se com as pessoas, trocavam ideias, **não estavam num patamar inacessível.** Podíamos conversar com eles à mesa do café.

Hoje, não. São uma **casta especial.** E a **ganância do poder** abriu portas à corrupção e a políticas dirigidas a clientelas. E nem a eleição do primeiro candidato do Chega os fez desviar desse caminho! **Cegos!**

Foi nesse momento que eu eu previ (era fácil. Não, não sou visionário!), como muitas pessoas que, mais tarde ou mais cedo, teríamos o Chega no poder. Era tão previsível! E vai acontecer.

Mas a cegueira do poder continuou. Os partidos do regime continuam sem rever o trajeto. **Vivem num mundo à parte**, muito longe de quem os elegeram. Se não mudarem o rumo, arriscam-se a **desaparecer** do espectro partidário.

O povo, esse, vai agonizando. Sentiu-se usado e desprezado.

Até que chegou o Chega. Lançou-lhes a rede. E o resto da história está a ser contada...